

IBGE diz que população do país atingirá auge em 2047

tribunadeituverava.com.br/ibge-diz-que-populacao-do-pais-atingira-auge-em-2047

August 6, 2018

Números foram publicados na Projeção de População, com estimativas para os próximos 42 anos

A população brasileira vai continuar trajetória de crescimento até 2047, quando chegará a 233,2 milhões de pessoas. A partir daí, a previsão é de queda gradual, alcançando 228,3 milhões em 2060, mesmo patamar de 2034.

Os números foram publicados na Projeção de População, estudo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) com estimativas demográficas para os próximos 42 anos.

Em doze Estados, a população começará a decair antes do ano de 2048: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul.

O IBGE atribui o fato ao saldo migratório negativo dessas regiões. Já oito Estados não apresentarão queda populacional até 2060, ano em que termina a projeção. São eles: Acre, Amapá, Amazonas, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Roraima. Estas, explica o IBGE, têm taxas de fecundidade mais elevadas ou recebem muitos cidadãos de outros Estados.

A projeção considerou que entradas e saídas de migrantes no território nacional se compensam, com saldo próximo de zero, com uma exceção: os venezuelanos.

Segundo o IBGE, de 2018 a 2022, a estimativa é que tenham migrado para o Estado de Roraima 58.200 venezuelanos, totalizando 79 mil oriundos da Venezuela desde 2015, quando o Brasil começou a receber fluxos do país.

Envelhecimento da população

Hoje, a idade média do brasileiro é 32,6 anos. Pelas estimativas do IBGE, a marca dos 40 anos será ultrapassada já em 2037 e, em 2060, chegará a 45,6. Nesta data, um quarto dos brasileiros terá mais de 65 anos. Em 2010, a proporção era de 7,3% e hoje está em 9,2%.

Até 2060, um quarto da população deverá ter mais de 65 anos

Número de idosos deverá ficar maior que o de crianças no país

Nas próximas décadas, o envelhecimento da população brasileira se fará sentir com cada vez mais intensidade, segundo a Projeção da População do IBGE. Até 2060, um quarto da população deverá ter mais de 65 anos e o país já terá mais idosos que crianças.

O impacto inicial será no Sul e no Sudeste. O Rio Grande do Sul é apontado como aquele que primeiro experimentará uma proporção maior de idosos do que de crianças de até 14 anos, já em 2029. Quatro anos depois, em 2033, Rio e Minas também deverão ter mais idosos do que a população infantil.

Em contrapartida, Estados mais jovens, como Amazonas e Roraima, continuarão com

mais crianças do que idosos até o limite da projeção, em 2060. “O que mais impressiona é a velocidade dessa transição”, afirma o economista **Marcelo Neri, diretor da FGV Social**. “O que a França, por exemplo, levou 120 anos para fazer, o Brasil fará em 30 anos; é muito mais rápido”, ressalta.

Nesse período, compara Neri, a população idosa do país crescerá cinco vezes mais que a do Japão – que hoje tem a população mais longeva, com 8% acima dos 65 anos. E o Brasil, lembra ele, já gasta mais com a Previdência do que o país asiático. “É uma bomba que terá de ser desarmada de alguma forma”, alerta.

Bomba demográfica

A bomba demográfica, porém, não é só na área econômica. A saúde é outro ponto crítico dessa transição demográfica, segundo o presidente da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Carlos Uehara.

“Com essa transição demográfica vem também uma transição epidemiológica. Se as pessoas mais jovens morriam mais de doenças infecciosas, com o envelhecimento aumenta o número de doenças crônicas, como hipertensão ou diabetes. E o nosso problema é que os serviços não estão preparados para atender a população”, destaca.

A idade média do brasileiro hoje é de 32,6 anos. Nove Estados apresentam idade média abaixo de 30 anos (todos os Estados do Norte, além de Alagoas e Maranhão). O Estado mais jovem do país é o Acre, com idade média de 24,9 anos.

Por outro lado, os Estados do Sul e do Sudeste têm idade média da população acima da projetada para o Brasil, sendo o Rio Grande do Sul o mais velho, com uma média de 35,9 anos.

O estudo ainda aponta que a faixa de pessoas em idade de trabalhar, ou seja, com idade entre 15 e 64 anos, que hoje representa 69,4% da população, vai recuar para 59,8% em 2060.

Segundo o IBGE, crianças nascidas no ano de 2060 terão uma expectativa de vida na faixa dos 81 anos

Crianças nascidas em 2060 viverão seis anos a mais

As crianças nascidas no ano de 2060 terão uma expectativa de vida na faixa dos 81 anos, segundo o estudo divulgado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A idade corresponde a uma alta superior a seis anos (4,7%) em relação ao tempo de vida dos brasileiros nascidos em 2018.

Em relação aos gêneros, os bebês do sexo feminino nascidos em 2060 terão uma expectativa de vida de 6,3 anos maior do que a dos meninos. De acordo com a Projeção de População, os meninos nascidos no início da década viverão 77,9 anos, contra 84,2 das meninas.

Em comparação com os nascidos em 2018, o IBGE projeta que haverá um crescimento nas expectativas de vida de ambos os gêneros.

Apesar de ainda viverem menos do que as mulheres ao nascerem em 2060, as crianças do sexo masculino devem viver 5,1 anos (7%) a mais do que os originados neste ano. No caso das mulheres, o crescimento será na casa dos 4,4 anos (4,4%).

Em 2060, Santa Catarina seguirá como o com maior expectativa de vida para homens e

mulheres. Os dados do estudo apontam que os nascidos no Estado daqui a 42 anos viverão, em média, 84,5 anos. O índice é 4,7 anos (5,8%) superior à estimativa atual para os nascidos no local.

Maiores e menores expectativas

Para os homens, os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul serão os responsáveis pela maior expectativa de vida aos nascidos em 2060 de, respectivamente, 81,5 e 80,9 anos, respectivamente.

Por outro lado, as menores expectativas de vida aos meninos nascidos em 2060 no território nacional serão nos Estados do Piauí (72,7 anos) e do Pará (73,6 anos).

Entre os bebês do sexo feminino, os valores mais altos de esperança de vida devem ser conhecidos em Santa Catarina, de 87,6 anos, e no Paraná, de 87 anos. Na contramão, Rondônia e Roraima serão responsáveis pelas mais baixas esperanças de vida entre as meninas, de 80,3 e 80,8 anos, respectivamente.

Compartilhar: [Compartilhar no Facebook](#)[Compartilhar no Twitter](#)[Compartilhar no Google+](#)